ATÉ AS TENDAS?

O direito à habitação, consagrado na Constituição, não pode ser tratado como uma mera declaração de intenções. A falta de habitação acessível é também um obstáculo à colocação de professores nas regiões mais carenciadas e nas escolas com maior falta de docentes. Como exigir que um professor se desloque centenas de quilómetros quando não tem condições para pagar uma renda, quanto mais para comprar casa?

Mas não podemos reduzir o problema à habitação. A questão de fundo é a desvalorização da carreira docente, traduzida em baixos salários, perda de reconhecimento profissional e ausência de incentivos à fixação. É esta desvalorização que, agravada pela crise habitacional, torna cada vez mais difícil atrair e fixar professores onde eles são mais necessários.

Não basta apelar à mobilidade. É preciso garantir salários dignos, valorização profissional e condições de vida. Os professores são essenciais à escola pública, mas também precisam de um teto. A menos que a solução passe por incentivá-los a viver em tendas. Embora, pensando bem, talvez nem essa alternativa seja segura, pois até de uma tenda se pode acabar despejado, com direito a «despejo» e ao uso desnecessário da força.

José Feliciano Costa

27 de outubro de 2026